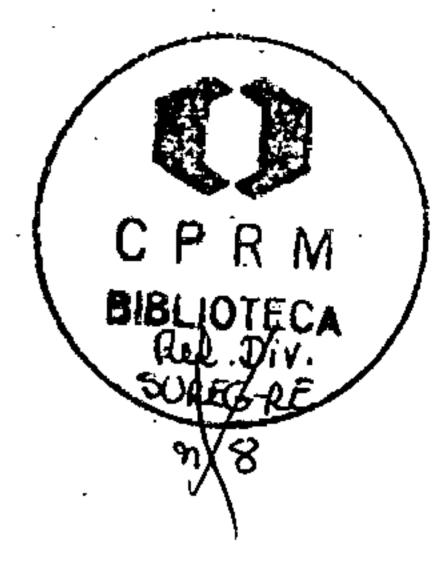
[m(00 40 j95]



799

AGÊNCIA RECIFE

RELATÓRIO DE SONDAGEM

OUTUBRO DE 1971

•

1/2004

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. PRODUÇÃO DE SONDAGEM
- 3. ENTIDADES INTERESSADAS
- 4. TIPOS DE SONDAGEM
- 5. SONDAS EXISTENTES
- 6. CUSTOS
- 7. DISTRIBUIÇÃO DE TEMPO
- 8. PROJETOS PARA C.N.E.N.
- 9. PROJETOS PARA O D.N.P.M.

10. PROJETOS PARA TERCEIROS

AGÉNCIA RECIFE

1. INTRODUÇÃO

Na Agência Recife, os serviços de sondagem for ram iniciados desde junho de 1970, em duas áreas: Barra Verde e Malhada dos Angicos, localizadas no estado do Rio Grande do Norte, onde o D.N.P.M. operava com duas sondas rotativas. A partir desses dois projetos, os serviços de sondagens foram ampliados para dezesseis projetos em sete unidades da Federação, com objetivo de pesquisar urânio, dia mante, calcário, scheelita, caulim e captação de água subterrânea.

Atualmente estão em operação vinte e uma sondas em sete projetos, em cinco estados do Nordeste.

2. PRODUÇÃO DE SONDAGEM

Em 1970, executamos 7.455,87 metros de sondagem, distribuidos em seis projetos, e até outubro atingimos 33.745,28 metros em quatorze projetos, perfazendo um total de 41.561,17 metros. Dêste total, a C.P.R.M. executou diretamente 24.602,23 e empreitou 16.952,94.

A C.P.R.M. se fez presente em todos os projetos na execução direta e os empreiteiros em três daqueles.

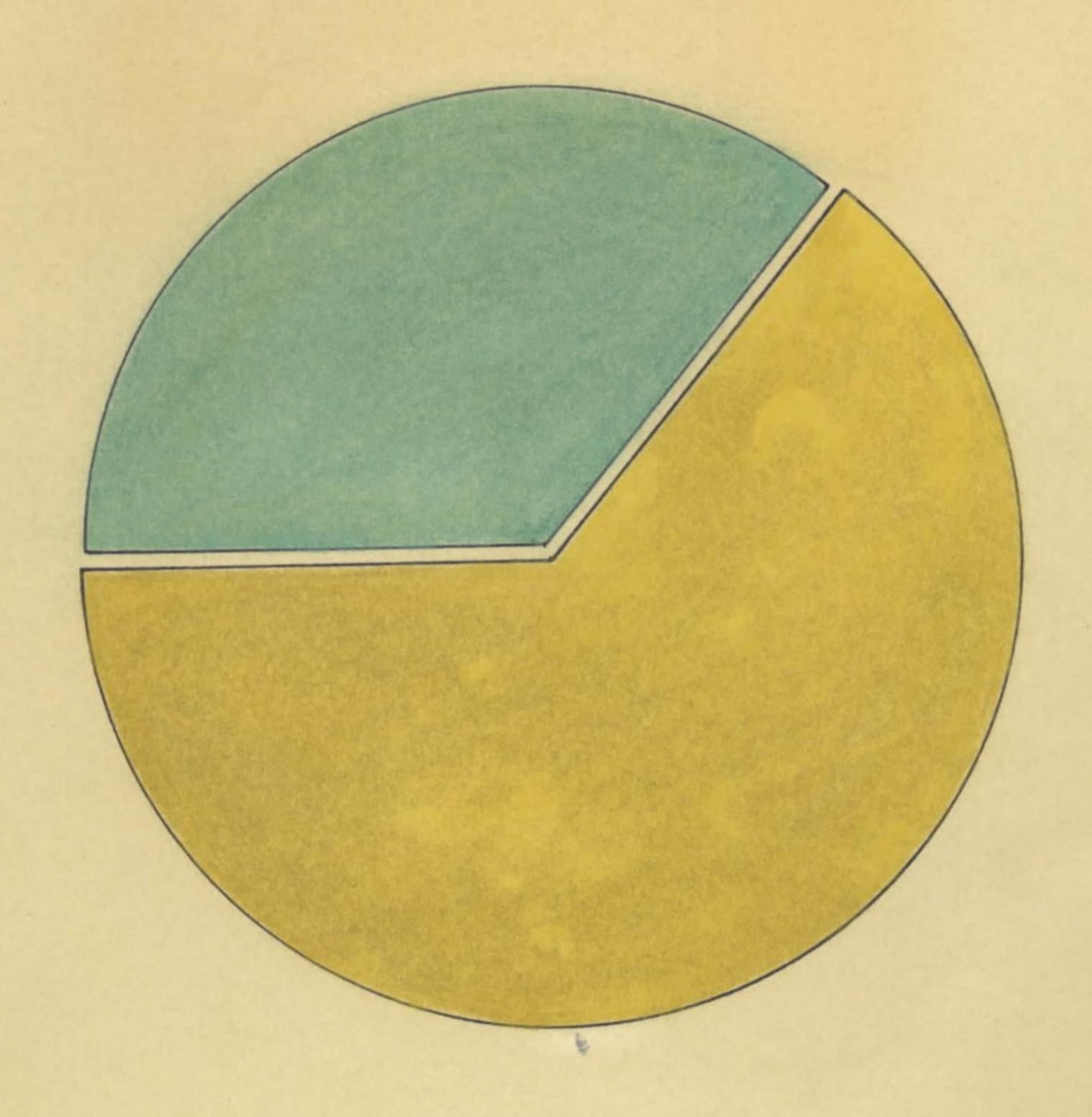
3. ENTIDADES INTERESSADAS

A,C.P.R.M. executou sondagem para D.N.P.M.
C.N.E.N., terceiros e para a própria C.P.R.M..



PRODUÇÃO TOTAL

(JUNHO 70 a OUTUBRO 71)



PRODUÇÃO TESTEMUNHADA 14.948,86m = 40,00%

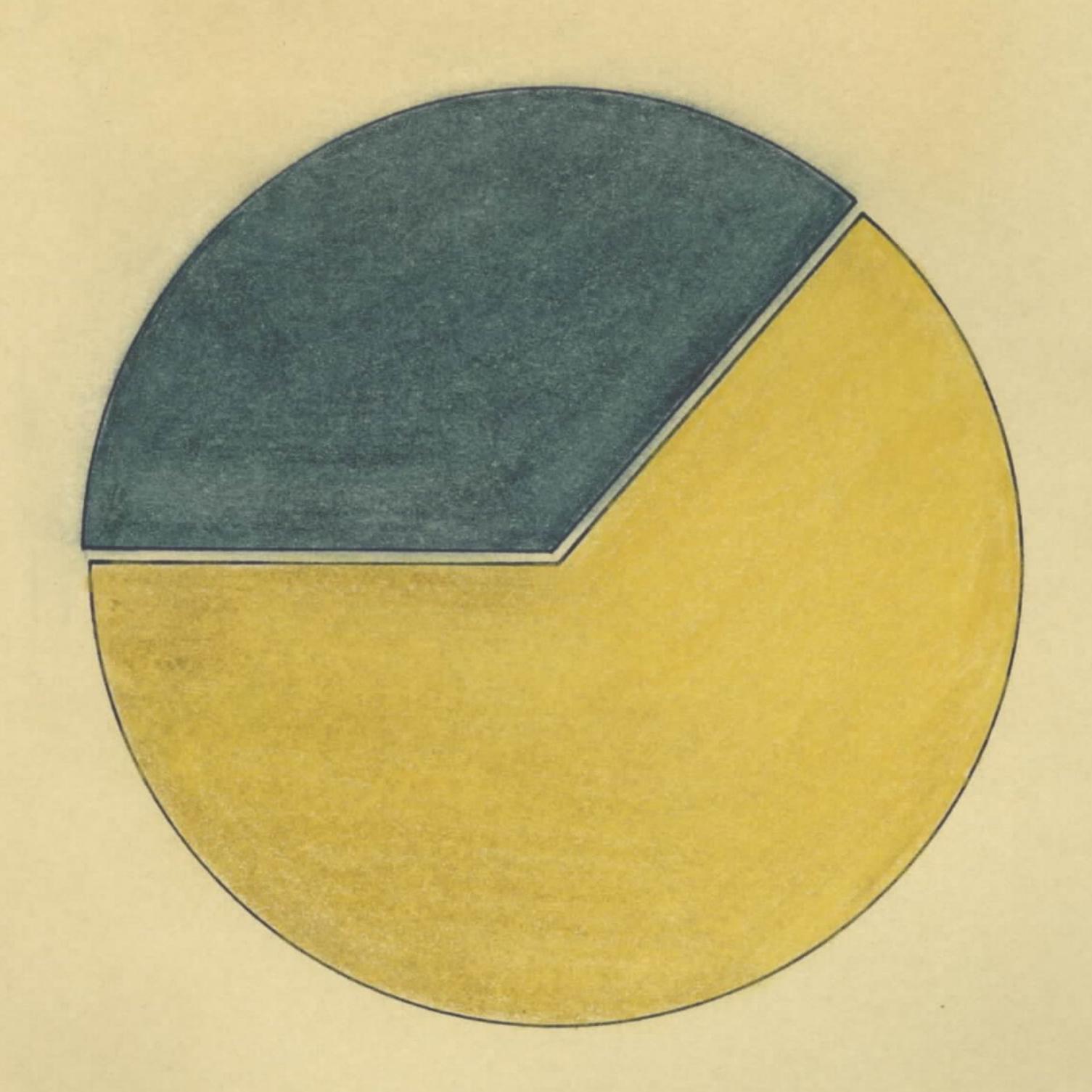
PRODUÇÃO NÃO TESTEMUNHADA 26.612,31m = 60,00%

PRODUÇÃO TOTAL DA AGÊNCIA 41.561,17 m



PRODUÇÃO SONDAGEM NÃO TESTEMUNHADA

(JUNHO 70 a OUTUBRO 71)



EXECUÇÃO C.P.R.M. 9.659,37m = 36,30%



EMPREITADO 16.952,94m = 63,70%

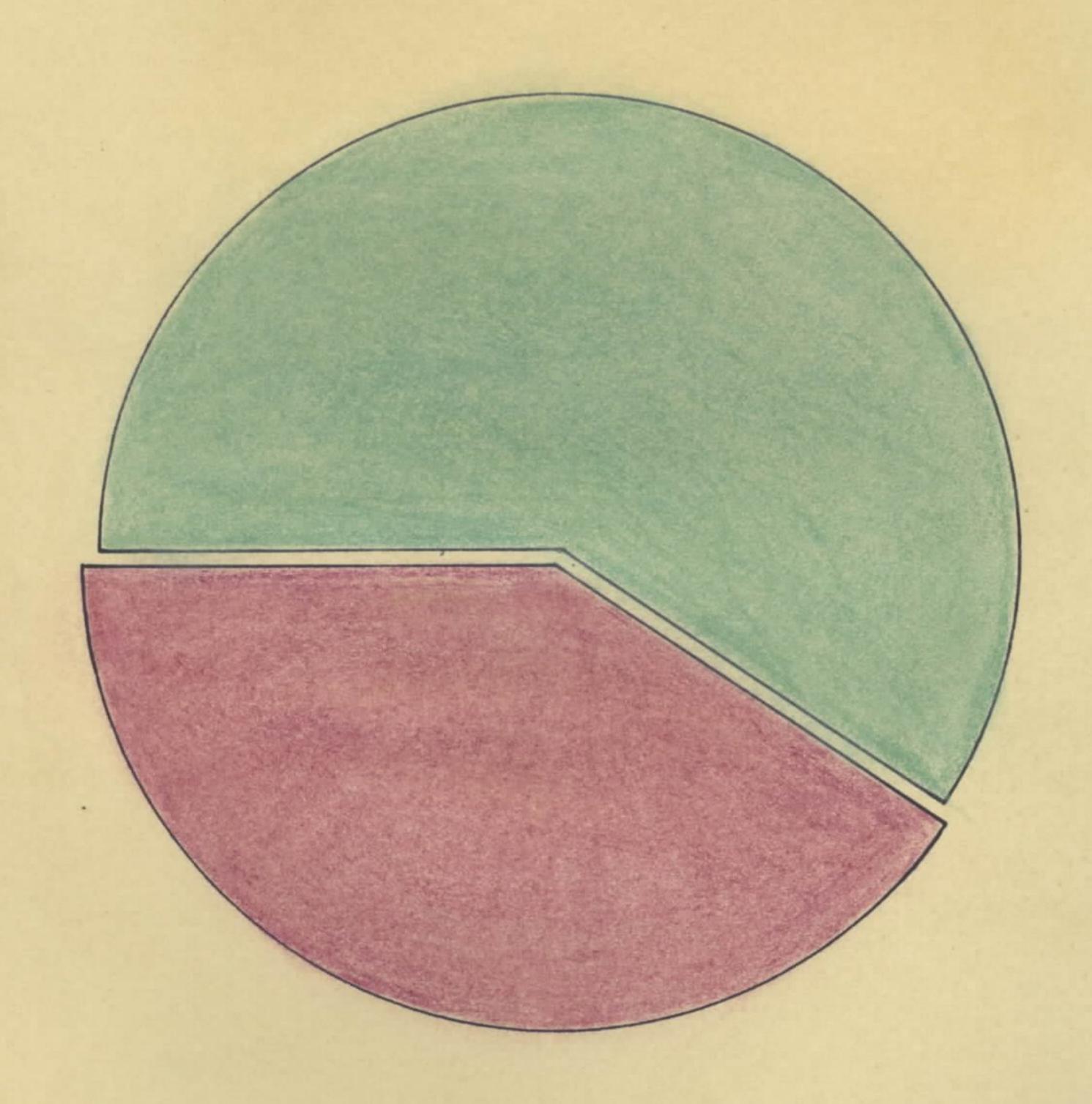


PRODUÇÃO TOTAL DA AGÊNCIA 26 612,31m



PRODUÇÃO TOTAL

C.P.R.M. e EMPRETEIRAS (JUNHO 70 a OUTUBRO 71)



EXECUTADO C.P.R.M. 24.608,23 m = 59,21%



EMPREITADO 16.952,94m = 40,79%

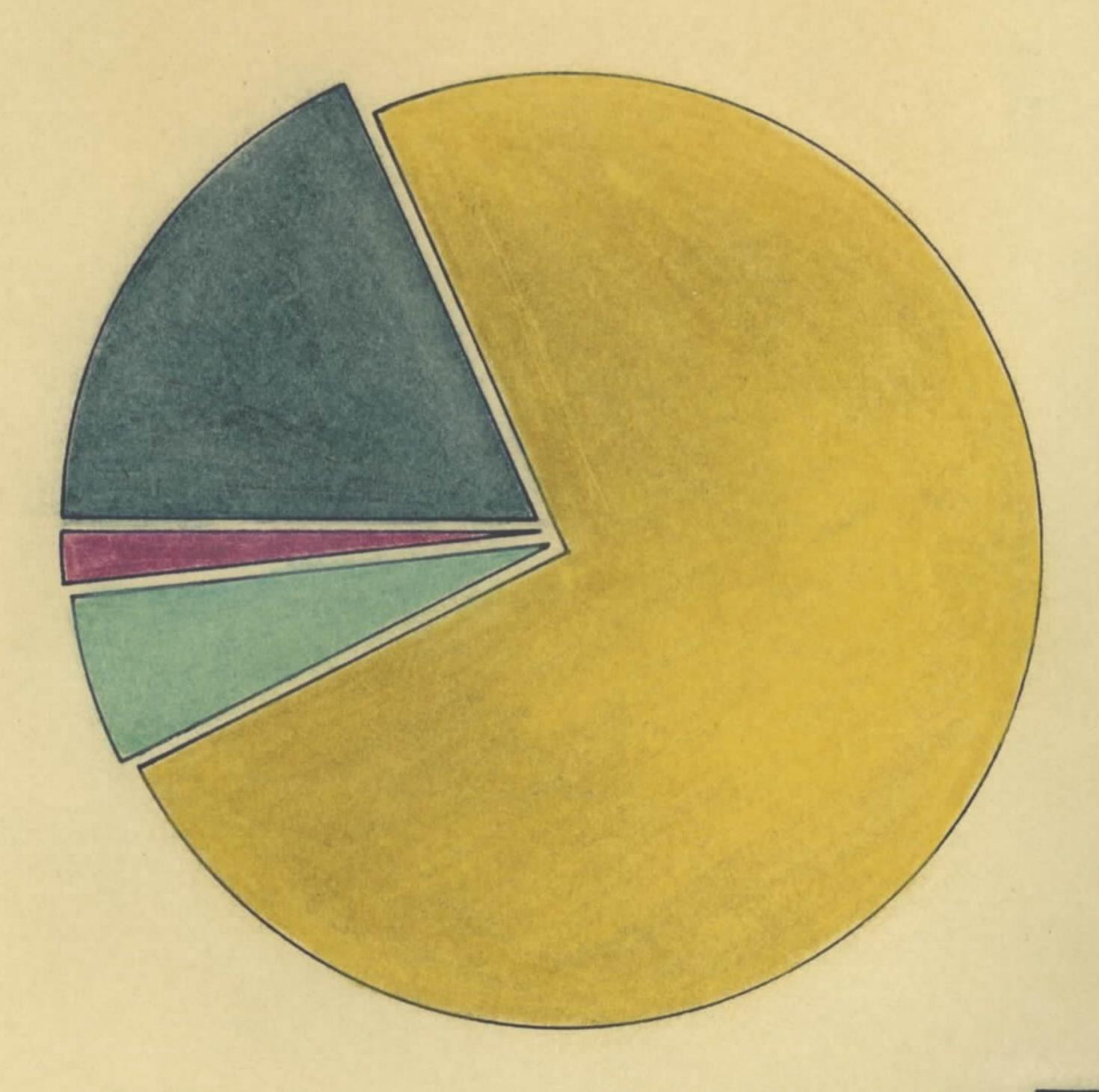


PRODUÇÃO TOTAL DA AGÊNCIA 41.561,17m



PRODUÇÃO DE SONDAGEM POR ENTIDADE INTERESSADA

(JUNHO 70 a OUTUBRO 71)



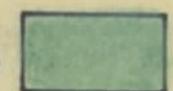
Solicitante: D.N.P.M. 7.577,62m = 18,23%



C.N.E.N. 30.914,70m = 74,38%



PARTICULAR 2.468,10 m = 5,94%



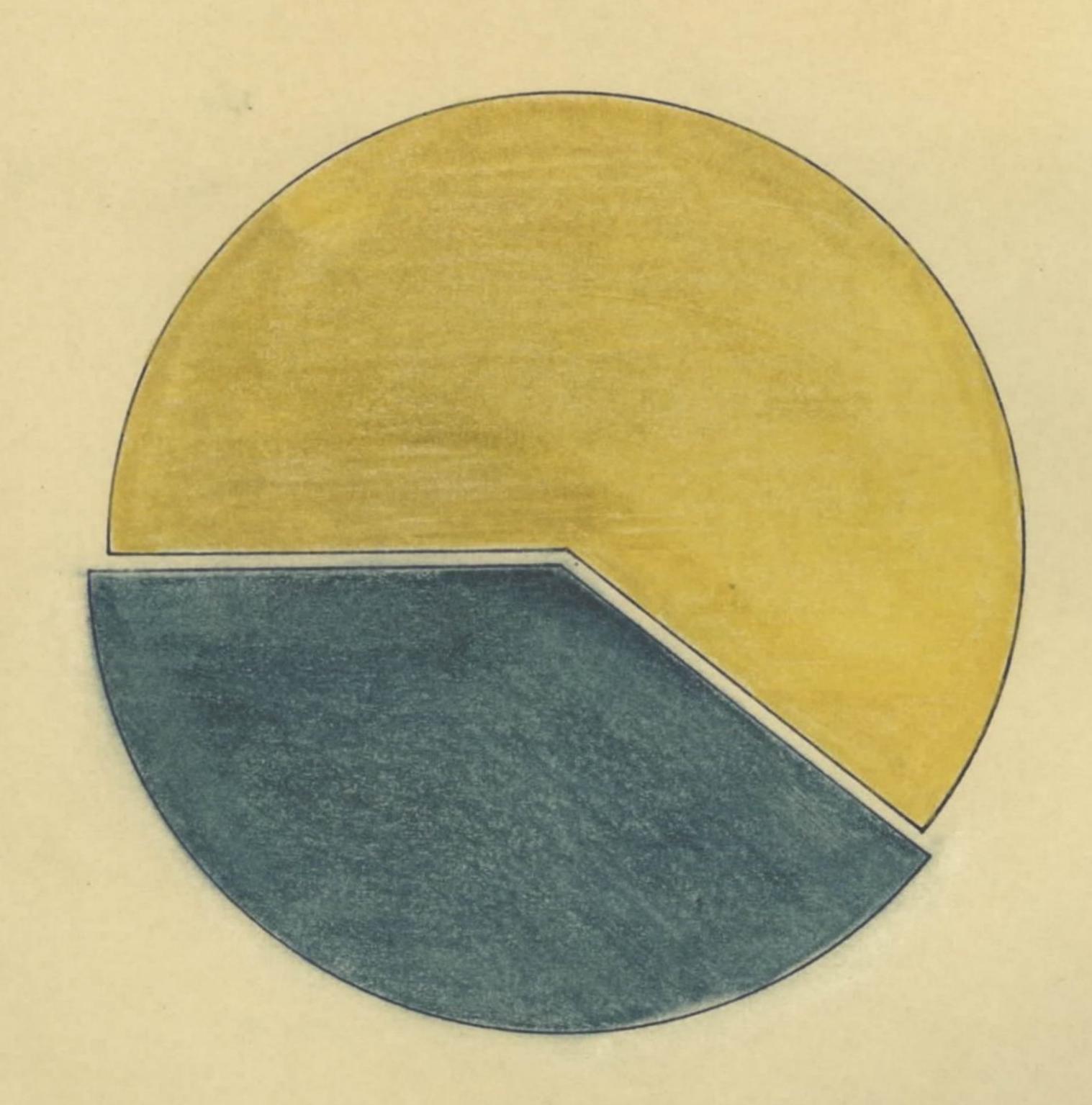
C.P.R.M. 600,75m = 1,45%



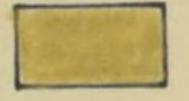


PRODUÇÃO SONDAGEM EXECUÇÃO DIRETA

(JUNHO 70 a OUTUBRO 71)



METRAGEM TESTEMUNHADA 14.948,86 m = 60,34%



METRAGEM NÃO TESTEMUNHADA

9.659,37m = 39,26%

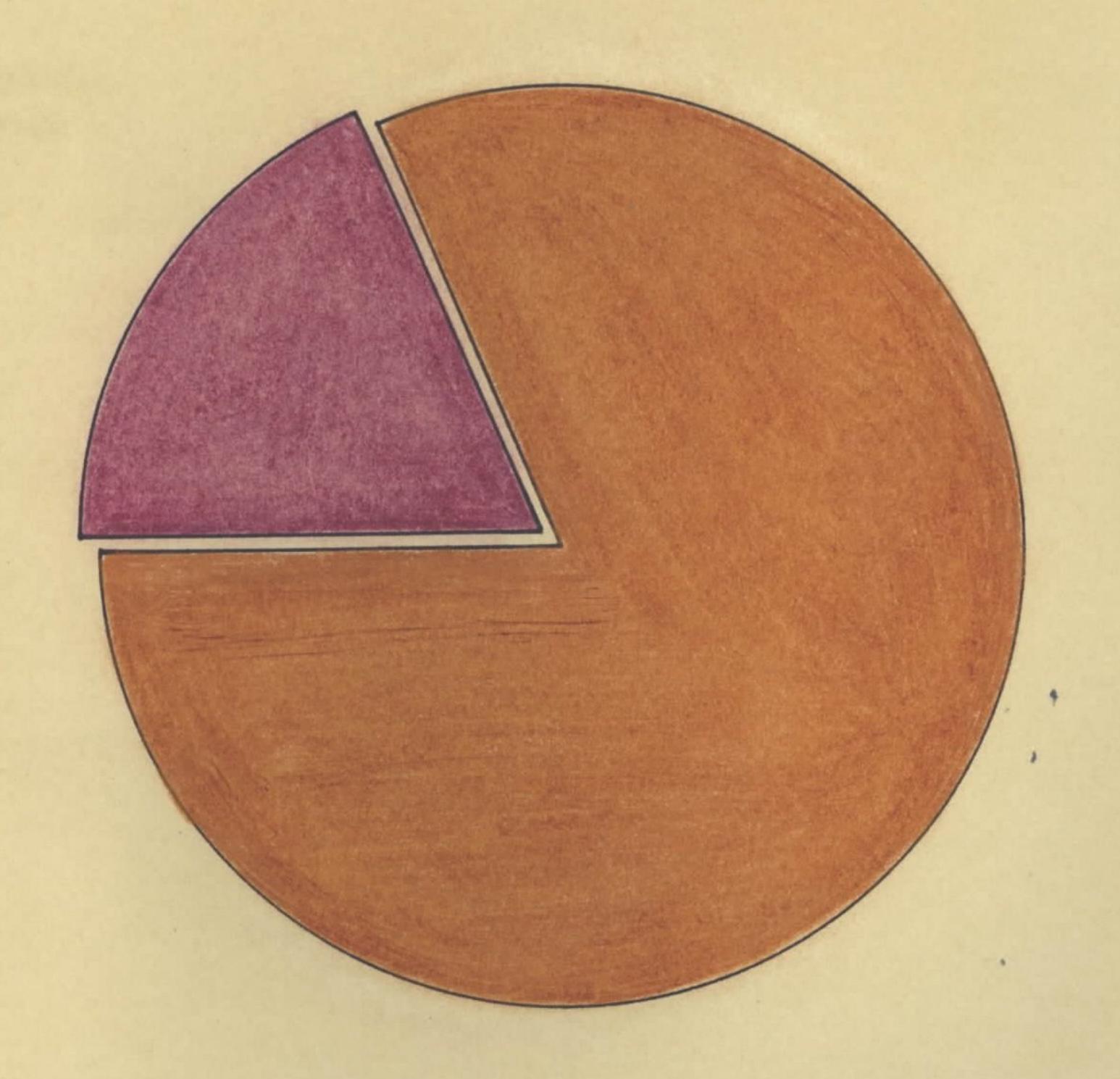


PRODUÇÃO TOTAL DA AGÊNCIA 24.608,23 m



ENTIDADE C.N.E.N. SOLICITANTE: C.N.E.N.

(JUNHO 70 a OUTUBRO 71)



5.721,37m = 18,51% METRAGEM TESTEMUNHADA



II NÃO TESTEMUNHADA 25.193,33m = 81,49%

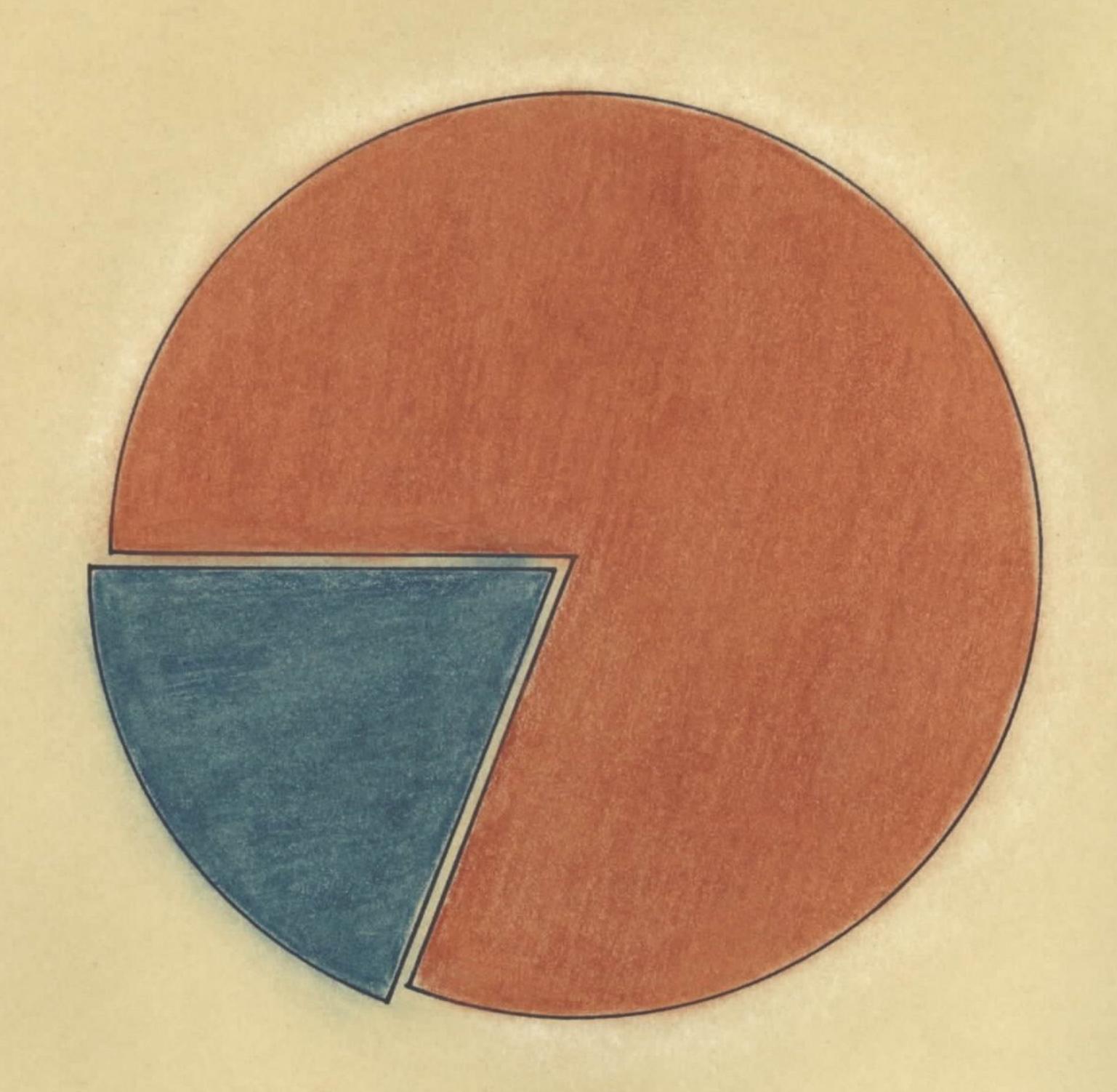


PRODUÇÃO TOTAL DA AGÊNCIA 30.914,70m



ENTIDADE D.N.P.M. SOLICITANTE: D.N.P.M.

(JUNHO 70 a OUTUBRO 71)



METRAGEM TESTEMUNHADA

6.128,13m=80,87%



NAO TESTEMUNHADA

1.449,50m=19,13%



PRODUÇÃO TOTAL DA AGÊNCIA 7.577,62 m

3.1 Sondagem para C.N.E.N.

Foram perfurados um total de 30.875,48 metros de sondagem e 58.727,76 metros de perfilagem em quatro projetos.

No quadro ao lado vemos a distribuição de metragem testemunhada e não testemunhada.

3.2 Sondagem para o D.N.P.M.

Para o D.N.P.M. a Agência Recife executou ... 7.577,62 metros em seis projetos, sendo quatro destinados a pesquisa de scheelita, com furos testemunhados e dois para captação de água subterrânea, com furos não testemunhados.

4. SONDAGEM TESTEMUNHADA E NÃO TESTEMUNHADA

Tôda sondagem testemunhada, perfazendo um total de 14.948,86 foi executada diretamente e em relação a não testemunhada executamos 9.659,37 metros.

5. SONDAS EXISTENTES NA AGÊNCIA RECIFE

Nos quadros em anexo, temos as sondas existentes na Agência Recife e sua distribuição por projeto e almo xarifados, perfazendo um total de 33, sendo que 21 estão em operação.

Verificamos que essas podem ser agrupadas em 13 tipos diferentes, e que 21 já possuem mais de 5 anos de operação contínua.

Podemos classificar em tipos como a seguir :

Rotativa: 14

Rotary: 4

Percussão: 15

33

6. CUSTOS

Em anexo apresentamos a receita dos projetos da C.N.E.N. com perfilagem, D.N.P.M., sòmente o Projeto Zan garelhas e projeto de terceiros e o custo da sondagem no Projeto Serra da Cangalha.

A G É N C I A R E C I F E PRODUÇÃO DE SONDAGEM POR ENTIDADE INTERESSADA

MÈS	EXECUTORA	C.P.R.M.	D.N.P.M.	C.N.E.N.	TERCEIROS (m)	TOTAL (m)
	C.P.R.M.		208,19			208,19
JUNHO	EMPREITEIRAS					-
	TOTAL		208,19		·	208,19
<u></u>	C.P.R.M.		151,00			151,00
JULHO	EMPREITEIRAS		_			_
	TOTAL		151,00			151,00
	C.P.R.M.		247,36			247,36
AGÔSTO	EMPREI TEIRAS		_			
	TOTAL		247,36			247,36
	C.P.R.M.		471,05			471,05
SETEMBRO	EMPREITEIRAS					-
	TOTAL		471,05			471,05
	C.P.R.M.		655,75	448,30		1.104,05
OUTUBRO	EMPREITEIRAS		_	560,00		560,00
	TOTAL	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	655,75	1.008,30		1.664,05
	C.P.R.M.		620,17	817,22		1.437,39
NOVEMBRO	EMPREITEIRAS		-	623,84		623,84
•	TOTAL		620,17	1.441,06		2.061,23
	C.P.R.M.		437,75	1.267,46		1.705,21
DEZEMBRO	EMPREITEIRAS		_	947,80		947,80
	TOTAL		437,75	2,215,26		2,653,01
TOTAL	C.P.R.M.		2.791,21	2.532,98		5.324,25
••	EMPREITEIRAS TOTAL		2.791,21	2.131,64 4.664,62		2.131,64 7.455,87

3

A G EN C I.A. R E C I F E

PRODUÇÃO DE SONDAGEM POR ENTIDADE INTERESSADA

1 9 7 1

M É S	EXECUTORA	CPRM (m)	DNPM (m)	CNEN (m)	TERCEIROS (m)	TOTAL (m)
Janeiro	CPRM Empreiteiras Total	-	538,83 538,83	700,92 2.356,72 3.057,64		1.239,75 2.356,72 3.596,47
Fevereiro	CPRM Empraiteiras Total	-	497,83 497,83	754,30 1.724,41 2.478,71		1.252,13 1.724,41 2.976,54
Março	CPRM Empreiteiras Total		671,52 671,52	1.607,85 2.674,93 4.282,78	-	2.279,37 2.674,93 4.954,30
Abril	CPRM Empreiteiras Total		504,38 504,38	1.397,10 1.862,53 3.259,63		1.901,48 1.862,53 3.764,01
Maio	CPRM Empreiteiras Total		442,04	968,49 1.125,75 2.094,24		1.410,53 1.125,75 2.536,28

MES	EXECUTORA	CPRM (m)	DNPM (m)	CNEN (m)	TERCEIROS (m)	TOTAL (m)
Junho	CPRM Empreiteiras Total	111,68	451,44 451,44	1.433,41 2.488,68 3.922,09		1.996,53 2.488,68 4.485,21
Julho	CPRM Empreiteiras Total	187,99 187,99	738,27 738,27	1.251,95 1.588,28 2.840,23		2.178,21 1.588,28 3.766,49
Agosto	CPRM Empreiteiras Total	141,87 141,87	143,58	993,97 1.000,00 1.993,97	420,65 420,65	1.700,07 1.000,00 2.700,07
Setembro	CPRM Empreiteiras Total	159,17 159,17	20,30	1.024,59	979,28 979,28	2.183,34
Outubro	CPRM Empreiteiras Total	,	1.449,50	264,95 264,95	1.068,12	2.782,57
TOTAL	CPRM Empreiteiras Total	600,71 600,71	5.457,69 5.457,69	10.397,53 14.821,30 25.218,83	2.468,05	18.923,98 11.821,30 33.745,28

SCNDAS FXISTITTES NA AGÊNCIA RECIFE

PROJETO	DESCRIÇÃO MODELO	CENTRO DE CUSTO	Nº DE REGISTRO	Nº DE SÉRIE
JATOBÁ	SULLIVAN 37	8118	215.014	5781
CC. 1205	SULLIVAN 37	8477	250.703	. 5775
	BOYLES BBS-35A	8111	015.399	24351210-29
	BUCYRUS 21W	8139	215.305	15133
S.M. DOS CAMPOS	BOYLES BBS-1	8122	215.007	644.56AG
CC. 1407	BOYLES BBS-2	8123	215.008	325-55
IBACIP	LONGYEAR 34	8142	915.000	1DW 0140 -
CC. 1410	LONGYEAR 34	8143	915.001	1DW 0142
GERNA	LONGYEAR 38	8119	215.013	1DV 0038
CC. 1414	LONGYEAR 34	8144	915.002	1DW 0143
TICRE	BOYLES BBS-35A	8110	015.398	24351210-28
CC. 1413				
AG. RECIFE	SULLIVAN 22	8126	215.000	. 4174
cc. 5350	BOYLES BBS-1	8121	215.012	440.47AP
	BOYLES BBS-1	8125	215.010	53.563A

				•		
•					· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	
	PROJETO	DESCRIÇÃO MODELO	CENTRO DE CUSTO	Nº DE REGISTRO	Nº DE SÉRIE	
-	RES. TEREZINA	BBS-1	8120	215.006	645.56AG	
		BBS-1	8124	215.009	662.56AG	
		CONSOL	8138	215.304	S/Nº Série	
		LONGYEAR 24	8127	250.746	742	•
	MOSSORó	FAILING 2500-A	8140	215.306	CA-636.64	
	CC. 1150	·				
•	IRECÊ	FAILING 2500-A	8141	215.317	902684	
	cc. 1151		-			
	AGUA SUBTERRAMEA NO	SPEEDSTAR 71P	8116	215.017	11806	
	PIAUÍ	SPEEDSTAR 71P	8117.	215.015	11803	
	CC. 1147	SPEEDSTAR 71P	8133	215.287	10173	
		SPEEDSTAR 71P	8134	215.288	10391	
		SPEEDSTAR 71P	8135	215.289	10392	
•		SPEEDSTAR 71P	8136	215.290	10393	
		CYCLONE 42	8128	215.282	4073	
•		CYCLONE 42	8129	215.283	8007	i
•		CYCLONE 42	8130	215.284	25000	
•		CYCLONE 42	8131	215.285	25002	•
	- · ·	CYCLONE 42	8132	215.286	25001	
•		CYCLONE 42		215.016	8008	•
•		PROMINAS P-350	8137	215.291	029	
						

AGÉNCIA RECIFE

QUADRO DEMONSTRATIVO DE CUSTO E PRODUÇÃO

SOLICITANTES	CUSTO TOTAL	PRODUÇÃO	CUSTO POR	PROF. MEDIA	ROCHAS ATRAVESSADAS
-	ATÉ 09/71 (Cr\$)	ATE 09/71 (m)	METRO (Cr\$)	DOS FUROS	
D.N.P.M.++	377.463,00	2.564,60	147,18	512,92	Gnaisse, granito, ca <u>l</u> cário, pegmatito tactito
C.N.E.N.	5.974.235,00	30.877,48	193,49	161,65	Arenitos, siltitos, folhelhos
PARTICULARES	169.854,00	1.317,00	128,97	31,35	Calcários, argilas e arenitos
PROPRIOS	93.183,00	600,71	155,12	200,24	Folhelhos, argilitos e siltitos

⁺ OBS.: inclui as perfilagens;

⁺⁺ dados do Projeto Zangarelhas.

AGENCIA RECIFE

QUADRO DEMONSTRATIVO DE PRODUÇÃO E HORAS DE TRABALHO

TRABALHO (m) 5.770 7.110 21.817 2.841 453	PRODUÇÃO/HORAS (m/h) 0,50 = 1:2,00 0,36 = 1:2,77 0,55 = 1:1,81 0,25 = 1:4,00 0,88 = 1:1,13
7.110 21.817 2.841	0,36 = 1:2,77 0,55 = 1:1,81 0,25 = 1:4,00
21.817 2.841	0,36 = 1:2,77 0,55 = 1:1,81 0,25 = 1:4,00
2.841	0,55 = 1:1,81 0,25 = 1:4,00
	0,25 = 1:4,00
453	•
632	0,99 = 1:1,01
1.096	0,54 = 1:1,85
1.381	0,70 = 1:1,42
872	0,46 = 1:2,17
1.074	0,58 = 1:1,72
264	3,46 = 1:0,29
70	0,39 = 1:2,56
252	1,71 = 1:0,58
75 4	0,72 = 1:1,38
	26 4 70 252

AGENCIA RECIFE

PROJETO	HORAS	HORAS PERFURAÇÃO	HORAS MANOBRAS	HORAS *
BONFIL	5.770	3.224	1.290	1.256
ZANGARELHAS	7.110	3.833	1.884	1.393
JATOBÁ TOTAL	21.817	6.982	2.968	11.867
UNIÃO	2.841	529	186	2.126
SÃO MIGUEL DO TAPUIO	453	234	69	152
CAMPO MAIOR	632	278	96	258
SERRA DA CANGALHA	1.096	598	159	339
SÃO MIGUEL DOS CAMPOS	1.381	685	188	508
ALHANDRA	872	259	221	392
IBACIP	1.074	300	197	577
MOSSORO	264	131	23	110
GERNA .	70	30	28	12
·TIGRE	252	158	66	28
AGUA SUBTERRÂNEA	754	471.	90	193
PETROLANDIA JATOBA	8.811	3.053	1.008	4.750
INAJA JATOBA	2.649	520	544	1.585
MOXOTO JATOBA	10.357	3.409	1.416	5.532

^{*} Inclui horas consumidas em pescaria, mudança, perfilagem, revestindo, manutenção.

A G É N C I A R E C I F E

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CUSTOS DIRETOS

PROJETOS	Salários e Diárias	Manutenção	Material de Consumo	Brocas, Coroas e Diamantes
PROJETOS -	9/3	%	9/0	. %
ZANGARELHAS	37,56	10,49	9,28	42,67
JATOBÁ	60,35	19,34	8,06	12,25
UNIÃO	57,82	10,88	17,94	13,36
SÃO MIGUEL DO TA-				
PUIO	48,35	19,38	20,70	11,57
CAMPO MAIOR	56,55	16,61	16,13	10,71
SÃO MIGUEL DOS CAM				
POS	67,40	14,20	8,88	9,52
ALHAMDRA	71,51	1,82	15,34	11,33
IBACIP ··	78,00	2,90	14,70	4,40

AGENCIA RECIFE

PRODUÇÃO E CUSTOS DIRETOS DE PERFURAÇÃO SONDAS A PERCUSSÃO

	SALÁRIOS E	DIÁRIAS	MANUTE	NÇÃO	MATERIAL DE	CONSUMO	TOTAL	PRODUÇÃO	CUSTO DE
PROJETOS	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	METROS	PERFURAÇÃO Cr\$/metros
AGUA SUBTERRÂNEA	38.837,36	52,60	20.437,76	27,66	14.562,24	19,74	73.837,36	539,50	136,86
JATOBÁ	146.490,61	66,10	57.242,99	25,83	17.818,04	8,07	221,631,64	5.104,18	43,42
TOTAL	185.327,97	63,27	77.680,75	26,31	32.380,28	13,31	295,469,00	5.643,68	90,14

7. DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO NA SONDAGEM

O quadro anexo nos dá o tempo gasto nos diver - sos projetos desta Agência.

7.1 Relação produção e horas de trabalho

O quadro em anexo nos dá as diversas relações 'de produção e horas de trabalhos dos diversos projetos.

8 PROJETOS PARA C.N.E.N.

8.1 Projeto Jatobá

Neste Projeto da C.N.E.N. foram perfurados 101 furos totalizando 23.812,84 metros de sondagem, e 43.663,97 de perfilagem.

Foram empreitadas : a Geomineração S/A e a Metminas, que juntamente com a C.P.R.M. executaram o total acima referido, assim distribuidos :

C.P.R.M.	12.205,90 m	em	54	furos
METMINAS	7.299,00 m	em	27	furos
GEOMINERAÇÃO	3.713,94 m	em	20	furos

A Metminas não cumpriu a programação prevista.

Com relação aos problemas de perfuração tidos '
mpreiteiras, foram em parte semelhantes aos ob -

pelas empreiteiras, foram em parte semelhantes aos ob - servados pela C.P.R.M. aos quais passaremos a apreciar.

8.2 Equipamentos utilizados

A C.P.R.M. utilizou neste Projeto o seguinte equipamento de sondagem :

- 1 Longyear 38
- 3 Longyear 34
- 1 Sullivan 37
- 2 Speed Star 71 P
- 1 Boyles BBS-35A

Vale salientar que uma Longyear 34 foi deslocada para o Projeto União em março de 1971 e que a BBS -35A sòmente foi posta em operação em junho de 1971. Com relação as sondas utilizadas tivemos problemas de manutenção com as Longyear 34, devido as mesmas serem equipadas com motores a gasolina refrigarados a ar, que não são adequados ao tipo de serviço que exigia baixa rotação, para possibilitar uma maior recuperação de testemunho. O consêrto das mesmas demandavam muito tempo, tendo em vista os mesmos serem importados, dificultando a obtenção de peças de reposição.

Devido a exigência de perfilagem elétrica, todos furos tiveram suas perfurações executadas sem revestimento, utilizando-se lama de perfuração à base de bentonita.

As bombas Longyear 520-RQ que acompanharam as Longyear 34, tiveram o seu desempenho bastante pre judica do pela utilização de bentonita, acarretando com isso frequentes prisões por falta de circulação, que foi o principal problema encontrado na perfuração.

Os caminhões que apoiaram os serviços de sondagem, devido as condições de terreno, deveriam ser equipa
dos com tração 4 x 4, porém só dispunhamos de um com essa qualificação, mas com 10 anos de utilização, acarre tando sérios problemas quanto à sua manutenção e paralização nos serviços de sondagem em locais em que o apoio
aos serviços sòmente poderia ser dado com êsse caminhão.

As sondas Speed Star e Sullivan, devido ao seu longo tempo de uso acarretaram problemas devido à necessidade de consertos constantes.

O item manutenção devido aos problemas expostos, atingiu a 19,34% do custo por metro de sondagem.

8.1.1 Pessoal

O pessoal utilizado neste Projeto, na sua maioria, não possuia experiência que o tipo de perfur<u>a</u> ção exigia, acarretando baixa produtividade.

Devido a constantes paralizações, pescarias , prisões, demora em deslocamente das sondas e o tem

po de espera para perfilagem, os salários atingi - l ram cêrca de 60,35% do custo do metro perfurado.

8.1.3 Problemas de Perfuração

Além dos problemas citados, como bombas de pou ca capacidade, pessoal pouco experiente, lama de ' perfuração, poderemos citar também o não cumprimen to da previsão da profundidade final dos furos acarretando utilização de sondas de pouca capacidade para furos profundos e ao contrário, para fu ros menos profundos.

8.1.4 Perfilagem

Inicialmente os serviços de perfilagem foram 'distribuidos de tal maneira, que a Metminas perfilaria seus próprios furos e a Schlumberger os furos da C.P.R.M. e da Geomineração. Como salienta — mos anteriormente, grande parte da área é coberta por uma espessa camada de areia, que impediu o bom desempenho do equipamento da Schlumberger ficando a Metminas responsável pela perfilagem de todos os furos.

Posteriormente, a Metminas devido constante au sências na área deixou de perfilar, sendo contrata da a CBG para continuação das perfilagens.

A produção de perfilagem por companhia foi assim distribuida :

Schlumberger	12.505,20 m
Metminas	25.093,45 m
CBG	6.065,34 m
Total .	43.663,97 m

A perfilagem foi um dos fatores que contribuiu para o aumento do tempo de execução das sondagens, pois foram constantes as paralizações de sondas 'por falta de perfilagem.

8.1.5 Conclusões

A baixa eficiência operacional obtida na área, 0,55 m/h, deveu-se principalmente a :

- l) bombas de pouca capacidade para o tipo de, perfuração;
- 2) falta de caminhões 4 x 4;
- 3) demora na perfilagem;
- 4) falta de experiência inicial do pessoal de sondagem.

8.2 Projetos para a C.N.E.N. no Piauí

Foram realizados para a C.N.E.N. no Piauí os projetos União, Campo Maior e São Miguel do Tapuio, totalizando 7.693,86 m de sondagem, assim distribuidos:

Projeto	União	5.663,94	m
41 .	Campo Maior	631,25	m
**	S.Miguel do Tapuio	1.400,67	m
	Total	7.695,86	m

Conforme programado, os serviços do Projeto U nião foram iniciados em fins de março, justamente durante o período chuvoso na região, em um dos anos que o mais alto índice pluviómetro foi atingido. Devido a tal acontecimento sofremos sérios transtornos, acarretando frequentes paralizações nos serviços, devido a inundações nas estradas de acesso a área e locais dos furos.

Os serviços de sondagem de furos não testemunhados foram empreitados à Geologia e Sondagens '
S.A., ficando a C.P.R.M. com os furos testemunhados, assim distribuidos:

Furos testemunhados	723,94
Furos não testemunhados	5,940,00
Total furos	

8.2.1 Equipamentos utilizados

Foram utilizadas duas sondas Boyles BBl de avanço mecânico e uma Longyear 34 hidráulica, sendo que as Boyles devido ao seu grande perío do de utilização apresentaram constantes defei

tos mecânicos, juntamente com as bombas que a-companharam as mesmas.

perido a esses fatores e as fortes chu vas caidas, essas sondas passaram 60% do tempo paradas, acarretando com isso uma eficiência o peracional baixíssima, tendo em vista que a re lação entre a produção total e as horas de tra balho é de 0,26m/h. Devido ao estado de cons servação o custo de manutenção por metro perfu rado atingiu o percentual de 10,88%.

8.2.2 Perfilagem

A perfilagem de todo o projeto União e Campo Maior, primeiramente ficou a cargo da C.P.R.M., mas devido a problemas com a C.N.E.N. foi contratada a Companhia Brasileira de Geofísica.

9. PROJETOS PARA o D.N.P.M.

9.1 Projeto Tungstênio

Na área do Projeto Tungstênio foi desenvolvida uma programação de sondagem, que coube à C.P.R.M. a sua finalização, e como os materiais de consumo, co roas e brocas, parte do pessoal eram de responsabilidade dos proprietários das jazidas não temos os dados de custos reais.

Os dados de produção são os seguintes:

Barra Verde 85,71

Malhada dos Angicos ... 590,00

Total ... 675,71

9.2 Projeto Bonfim

êste Projeto, apesar de solicitado pelo D.N.P. M., teve como interessado a Mineração Bonfim Ltda., a qual foi responsável pela locação dos furos.

Foram realizados 24 furos testemunhados, com diâmetro mínimo EX, totalizando 2.887,90 m.

9.2.1 Equipamentos utilizados

As sondas rotativas utilizadas foram do tipo 'BBS-1 com avanço mecânico, equipadas com bombas' Sondeq. Esses equipamentos, devido ao longo pe - ríodo de utilização apresentaram constantes de - feitos mecânicos.

Apesar do fator manutenção, os equipamentos utilizados foram perfeitamente dimensionados para o tipo de serviço.

9.2.2 Pessoal

Os sondadores utilizados neste Projeto, não tinham a devida experiência em sondagem, pois só contávamos com dois sondadores experimentados, e operamos com duas sondas em dois turnos.

9.2.3 Consumo de Coroas

Devido aos tipos de rochas atravessadas, tivemos um consumo de coroas relativamente baixo, mas 'tendo em vista que a maioria das coroas foram 'fornecidas pelo interessado não temos dados de seu custo real.

9.2.4 Problemas de Perfuração

As principais dificuldades de perfuração foram provenientes do espesso manto de intemperismo , rochas bastante fraturadas que ocasionaram desmoronamentos e prisões de composição. As rochas fraturadas acarretaram um número excessivo de ma nobras, tendo em vista a contante quebra de testemunho. Devido a estes fatores a percentagem do tempo de perfuração e o total consumido, atingiu a 56%

9.2.5 Conclusões

Apesar de paralizações por falta de locações, o

projeto Bonfim foi concluído antes do prazo, e com uma metragem acima do previsto.

9.3 Projeto Zangarelhas

Este Projeto teve como objetivo verificar os prolongamentos de horizontes de tactito, baseando-se no com
portamento estrutural dos mesmos, existente nas minas '
Brejui e Barra Verde, localizadas próximas a área de Zan
garelhas.

Para tal estudo o interessado solicitou ao D.N.P.M. colaboração, êste firmou convênio com a C.P.R.M..

Foram realizados 5 furos totalizando 2.564,60, tes temunhados em diâmetro mínimo EX. As rochas atravessadas, de um modo geral, foram biotita gnaisse, calcário, biotita xisto, granito, pegmatitos e tactito.

9.3.1 Equipamentos utilizados

Inicialmente foram utilizadas duas sondas Boyles, sendo uma BBS-2 e outra BBS-1, ambas com cabeçote de avaço mecânico.

Em maio de 1971 foram as sondas acima referidas foram substituidas por uma sonda BBS-35A.

Com relação ao dimensionamento do equipamento utilizado neste Projeto, temos que ressaltar o seguin te:

- 1 profundidade máxima prevista 500;
- 2 profundidade máxima atingida 707,50;
- 3 Sondas previstas 2;
- 4 = sonda em operação contínua l.

Tendo em vista os itens levantados acima, temos que as sondas utilizadas até abril de 1971, tinham capacidade de operação até a profundidade prevista inicialmente, acarretando paralização em diversos furos, até que fosse deslocada a sonda BBS-35A, de maior capacidade.

Por solicitação, a partir de maio de 1971, passa - mos a operar com uma única sonda.

9.3.2 Pessoal

Apesar de necessitarmos de 3 a 6 sondadores experientes somente contamos com 2, sendo complementa do êsse número com pessoal pouco experiente, como consequência diminuindo a produtividade.

O item pessoal na composição do custo do metro perfilado atingiu o percentual de 37,5%.

9.3.3 Consumoçãe coroas

De todos os projetos de sondagem desta Agência, o Projeto Zangarelhas apresentou um percentual elevado (42%) de consumo de diamante, em relação ao custo total por metro perfurado. Isto se deve principalmente a elevada dureza das rochas atravessadas, que como dissemos acima, constituídas principalmente de granito e pegmatito, apresentan do mudanças bruscas de composição.

Outro fato que devemos ressaltar foi um diminui - ção no consumo de coroas com o desenrolar dos trabalhos devido a utilização de sonda de avanço hidráulico e maior experiência dos sondadores.

9.3.4 Problemas de perfuração

Como já citamos, as sondas inicialmente utiliza - das, foram operar além de suas capacidades, acarretando com isso, baixa produção e problemas de perfuração, somando-se a isso a alta dureza das 1 rochas cortadas, foram os principais problemas en contrados.

Tendo em vista os diversos fatores citados, obtivemos 0,36m/h, relação essa entre a produção e as horas de trabalho total.

No Projeto Tigre, em área vizinha ao Projeto Zangarelhas, essa relação alcançou 1,71m/h, utilizan do sòmente a BBS-35A, onde verificamos um incremento na produção de 4,7 vêzes, que consideramos uma eficiência operacional regular.

9.3.5 Conclusões

Apesar dos fatores adversos acima levantados, ob - tivemos um custo por metro de Cr\$ 147,18 para fu - ros de profundidade média 512,92, em rochas da mais alta dureza, e perfuramos os furos mais pro - fundos da região.

9.4 Projeto Captação de Água Subterrânea no Piauí

Este Projeto solicitado pelo D.N.P.M., visa a perfuração de poços para captação de água subterrânea em várias cidade do Piauí.

A programação neste Projeto estipula a execução de 30 poços até dezembro deste ano, a mais 60 poços para o próximo ano.

Os serviços de sondagem foram iniciados em princípios de outubro, e no final deste já estavam em operação.

7 sondas a percussão.

Foram concluídos até o final de outubro, 4 poços.

9.4.1 Equipamentos utilizados

Estão sendo utilizadas sondas a percussão, que já possuem um longo tempo de uso, e que estavam paralizadas e quase um ano, o que vem acarretando problemas quanto à manutenção. No presente momento estão em operação, neste Projeto, 12 sondas, sendo 6 Speed Star 71P, 5 Cyclone 42 e 1 Prominas P 350. Além das sondas não apresentarem um bom estado de conservação, devido ao seu tempo de uso, sofremos a falta de caminhões, tanto em número como em qualidade, pois os poucos que dispomos (3 unidades) já possuem quase 10 anos de utilização.

9.4.2 Pessoal

Este item foi o que nos acarretou maiores proble - mas, devido ao pouco tempo que dispunhamos para ' seu recrutamento, seleção, contratação e desloca - mento. No presente momento já temos 4 sondas ope - rando em 2 turnos de 10 horas. O restante permane-

ce com apenas um turno de trabalho.

9.4.3 Problemas de Perfuração

Os trabalhos de perfuração em si, vem se desenvolvendo a contento desde que o isolemos do contexto geral, onde estamos sofrendo paralizações frequentes devido a falta de locação e revestimento que são de responsabilidade dos solicitantes.

Apesar de todos estes fatores obtivemos durante o mês de outubro a relação de 0,72m/h, levando-se em conta a produção e o total de horas de trabatino, se bem que para o tipo de serviço desejamos obter o duplo, para obtermos uma eficiência operacional regular.

9.5 Projeto Mossoró

O Projeto Mossoró tem como finalidade a captação' de água subterrânea para abastecimento da cidade de Mossoró que está situada na região oeste do Rio Grande do Norte.

Essa Cidade fica situada na área da Bacia Poti - guar, onde foi feita pesquisa para água subterrânea pelo D.N.P.M. que descobrindo que no arenito Açu inferior havia possibilidades de umagrande reserva de água subterrânea, inclusive com surgência no centro da Bacia com jorro medido de 50.000 1/h.

Baseado nestes dados, a Cia. de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte-CAERN -, requereu um poço para abas tecimento da cidade de Mossoró, por intermédiodD.N.P.M..

Este Orgão do M.M.E. firmou contrato com a CPRM para a perfuração do poço que ora está em fase de con clusão.

9.5.1 Equipamento utilizado

Utilizamos uma sonda Rotary marca Failing 2500, tendo em vista o atendimento das cláusulas contratuais que entre outras temos as seguintes:

- 1 profundidade 900,00m
- 2 diâmetro 0 100m 12 1/4"

do poço 100 - 900 m 8 5/8"

3 - revestimento 0 - 100m - 9 5/8"

100 - 780m - 5 1/2"

780 - 900m tela de 6"

9.5.2 Pessoal

Dispomos de uma equipe com bastante experiência na <u>á</u> rea, como também na sonda fazendo com que tivessemos uma produção relativamente boa.

9.5.3 Camadas Atravessadas

1 - Calcário - 354 m

2 - Argila - 396 m

3 - Argila com intercalação de arenito fino - 136m

4 - Arenito de granulação média a grosseira - 136m.

9.5.4 Consumo de Brocas

O consumo foi de 9 brocas assim distribuidas de acôr do com as formações atravessadas.

Calcário 354m - 1 broca

Argila 396m - 2 brocas

Argila/Arenito fino - 436m - 4 brocas

Arenito médio e grosso 136m - 2 brocas

9.5.5. Problemas de Perfuração

Tivemos muitos problemas de perfuração deste poço motivados pelos seguintes fatores:

- 1 A sonda é sub-dimensionada para a profundidade e xigida para o poço.
 - A capacidade nominal da sonda é de 750 metros, o que acarreta uma diminuição no número de coman dos para atingir 900 metros, acarretando uma que da na produção normal da sonda.
- m2 A bomba de lama é sub-dimensionada até mesmo para a capacidade nominal da sonda, o que a carreta os maiores problemas para a perfuração. A sonda quando atinge a camada argilosa sempre ' cai a produção média, motivada pelo fato da bom-

ba de lama não fazer a limpeza total da broca, o que acarreta o problema de "encerramento" (acumu lo de argila nos cones e consequente paralização dos mesmos), isto provoca uma manobra, e quando atinge uma intercalação de arenito os cones são rapidamente consumidos provocando uma substituição prematura da broca.

A lama também é um fator que concorre! portanto na diminuição da produção da sonda pois o tratamento da mesma não é o adequado, embora ela tenha tido um tratamento bem melhor na perfuração deste poço.

9.5.6 CCMCLUSÕES

Comparando com a produção de outros poços perfurados pelo DMPM, embora tenha sido com a mesma equipe, a perfuração deste poço foi recorde na área, isto devido a um tratamento melhor dado a lama de perfuração, embora êste tratamento não tenha sido o ideal.

Acreditamos que com um tratamento mais adequado para a lama em uma bomba de maior capa cidade, nossa produção irá aumentar bastante, pois os fatores negativos serão eliminados, como sejam: encerramento e gasto prematuro de brocas.

10. PROJETOS PARA TERCEIROS

A partir de agôcto de 1971 a Agência Recife iniciou 5 Projetos mediante contrato com particulares destinados a pesquisa de Calcário (3 Projetos), Scheelita (1 Projeto) e Caulim (1 Projeto).

Para execução dos mesmos, não houve necessidade de contratação de pessoal, sendo utilizados os que anteriormente trabalhavam na sondagem do Piauí, e no Projeto Zangarelhas e posteriormente da parte do pessoal de Projeto Jatobá.

Até outubro executamos para os projetos acima referidos: 2.468,05 m em furos testemunhados com recuperação mé dia de 80%.

Com relação aos contratos, para sondagem de calcário, achamos conveniente constar uma cláusula referente a existência de fendas e cavernas, nos calcários, onde é impossível testemunhar.

Os equipamentos utilizados, nos projetos Alhandra e São Miguel dos Campos, foram os únicos que não estão apropriados ao tipo de pesquisa, enquanto os Projetos Ibacip, Gerna e Tigre possuem equipamentos bem dimensionados.

11. PROJETO PRÓPRIO

A Agência Recife, executou 600,71 m em 3 furos testemunhados na extrutura da Serra da Cangalha no estado de Goiás.

Para tal foi deslocada uma sonda BBS-l com avan co mecânico, que executou a contento a programação prevista.

A principal dificuldade encontrada durante esta campanha de sondagem, foi a impossibilidade dos equipamentos se rem transportados até a área do projeto em caminhão, sendo utilizado barco, pick-upp e jeep.

Cs furos executados, todos com profundidade em torno de 200 m não atravessaram a Formação Longá, não atingindo desse modo a possível intrusão que deu origem a Serra da Cangalha.